

## GESTÃO

### **Traçar estratégias de ação em caso de o projeto fracassar pode evitar surpresas desagradáveis como a falência**

#### **Empresário deve ter "plano de emergência"**

DA REDAÇÃO

Há três anos, o empresário Sílvio Celestino, 38, tinha um negócio promissor -vendia servidores para multinacionais. O faturamento ia de vento em popa até que se chocou com um imprevisto: o fechamento desse mercado pelos acordos internacionais. "Minha empresa entrou em colapso e tive de criar um novo negócio em meio à crise, o que me trouxe conseqüências financeiras e pessoais", conta. "Se eu estivesse mais atento ao mercado, poderia ter previsto o problema e superado o momento com menos turbulências", lamenta Celestino.

Histórias como a do empresário são divididas por empreendedores que se dizem "pegos de surpresa" ao não atentar para um detalhe: a importância de projetar cenários diversos e de ter planos alternativos de ação, os chamados "planos B" (leia quadro abaixo).

O primeiro passo é monitorar o ambiente de negócios. "Quando se está bem informado, detectam-se as ameaças com antecedência", avalia a presidente do Instituto Centro Cape (de apoio ao empreendedor), Tânia Machado. Outro conselho é fazer uma revisão constante do planejamento, levando em consideração as mudanças no ambiente político-econômico. "É preciso traçar planos de ação sob três óticas: a real, a otimista e a pessimista. Assim, a ação será rápida independentemente do que ocorrer", recomenda o consultor do Sebrae (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) Milton Fumio Bando.

Segundo o diretor da consultoria Siegen, Fábio Astrauskas, traçar "saídas de emergência" é importante não só ao abrir a empresa. "Qualquer investimento que requeira capital de terceiros demanda uma rota de fuga, pois, se não for concretizado ou trazer retorno atrasado, obrigará o empresário a endividar-se mais." O mais difícil, na avaliação de Paulo Veras, do Instituto Endeavor, é ter a percepção preventiva. "Em geral, os novatos aprendem da forma mais dura -quando já não dá tempo de consertar o erro. Primeiramente deparam-se com o muro; depois, dão a volta." Foi o que aconteceu com Celestino. "Agora tenho planos B, C, D e E. Neste momento, penso em investir no setor de biodiesel", revela o empresário, que hoje é dono de uma consultoria de marketing.

(CÁSSIO AOQUI)